

CARTA MENSAL
COLÉGIO BRASILEIRO DE GENEALOGIA
ANO XIV - Nº 61 - OUT/DEZ/2001
Editor: Victorino Chermont de Miranda

AINDA O PROJETO MEMÓRIA GENEALÓGICA BRASILEIRA

Nosso confrade Mário de Mello Faro (São Paulo, SP), recebeu do genealogista Manuel Dejante Arnao Metello, de Lisboa, a correspondência abaixo, cujos termos valem como verdadeira consagração do Projeto Memória Genealógica Brasileira:

“Caro Mário,

Muito obrigado pelo livro que me enviou sobre a bibliografia genealógica brasileira.

Mostrei-o a toda gente neste último 3º sábado do ano, e todos ficaram encantados. Bem haja.

Esse livro representa uma iniciativa tão imprescindível que nos sentimos como que envergonhados por nada do gênero ter sido feito em Portugal.

Mas é necessário fazê-lo, embora em Portugal o campo seja muito mais vasto e difícil.

Por isso resolvemos fazê-lo tomando como estímulo e modelo inspirador o meritório trabalho realizado ai, nunca por demais louvado.

O importante é – tal como aí foi – constituir-se uma equipe capaz de um trabalho que à partida se sabe espinhoso e longo, pelo que de êxito só possível se essa equipe for constituída por gente sabedora, sim, mas sobretudo determinada, metódica, objetiva e coesa, que aceite a tarefa não com entusiasmo passageiro, mas como um compromisso sério de o levar a cabo com persistência e firmeza, seguindo um plano de ação bem delineado à partida e depois bem executado.

É o que vamos fazer, resolvemo-lo ontem, 3º sábado. E graças a si. É como se o nosso sócio nº 157, Mário de Mello Faro, tivesse estado conosco aqui, a dar-nos uma idéia, a fazer-nos um exemplo.

E de fato esteve presente. Todos o lembramos com simpatia e saudade. Muitos me perguntaram quando é que V. cá volta... e pergunto eu: quando?

Mário. Obrigado. E um Santo Natal.

Metello

Dez. 16/12/2001”

VELHOS TRONCOS BRASILEIROS

XIV – Os Quirinos, de Campinas

Na Campinas de hoje, o apelido Quirino, estereotipado nas placas de duas importantes vias públicas – Doutor Quirino e Coronel Quirino – e de uma praça central, também das mais importantes da cidade – Bento Quirino – talvez não desperte maior atenção que uma simples indicação de rumo e local para quem busca um endereço ou procura se orientar no intrincado do aglomerado urbano.

Começemos por contar à geração nova que o apelido Quirino ou Quirino dos Santos, para sermos exatos, é o de notável família campineira, de cujos membros as atividades abarcaram desde o amanho da terra, nas lavouras canavieiras e cafeiras, às lides jurídicas, literárias, poéticas e gazeteiras, incluindo-se o afadigamento no comércio a grosso e a retalho, o trato com a política local, o exercício de cargos públicos e demais funções. O mais celebrado Quirino na memória do povo foi o Bento, de cuja riqueza sem usura e imenso coração se beneficiaram os enfermos indigentes e os pobres que ficaram sem pão e ao Deus dará quando da calamitosa epidemia de febre amarela. Homenageado em vida, em 1889, com o seu nome dado ao antigo Largo da Matriz Velha, deixou em legado o bastante de sua fortuna para o erguimento em Campinas de uma Escola de Comércio, uma Escola Profissional e uma Creche.

O primeiro Quirino dos Santos que aportou em Campinas e fincou pé no município, isto quando do alvorecer da Vila de São Carlos, foi o major Joaquim Quirino dos Santos, que procedia de São Paulo. Dele, se conta que, bastante jovem mas corajoso, com a ajuda de escravos, botou ao chão o matagal virgem lá dos lados de Anhumas, fundando a Fazenda São Quirino. Casando-se duas vezes, deu o major Quirino de povoar a “casa grande”, o seu lar, com vinte e sete filhos! Quatorze de Sinhá Manoela Joaquina de Oliveira, sua primeira esposa, e da qual o Bento Quirino foi o derradeiro rebento, e treze de sua segunda consorte, a Sinhá Maria Francisca de Paula, que se afirma aparentada àquele terrível Fernão de Camargo, chamado “o Tigre”, que tendo liquidado a facadas Pedro Taques, deu origem à briga secular entre as famílias Pires e Camargo, em São Paulo.

Filho do segundo casamento foi o poeta, advogado e jornalista Francisco Quirino dos Santos. Festejado autor de Estrelas Errantes, que lançara em 1863, após formatura na Faculdade de Direito de São Paulo, coube a Francisco Quirino dos Santos fundar a primeira “Gazeta de Campinas”, com a cooperação financeira de seu sogro, capitão Joaquim Roberto de Azevedo Marques. Nessa folha é que se agitaram na cidade provinciana os ideais republicanos. A denominação de Doutor Quirino à antiga rua do Comércio, tem o sentido de homenagem ao poeta e jornalista, nascido nesta cidade a 14 de julho de 1841 e falecido em São Paulo, a 6 de maio de 1886. Mas, digamos, agora do Coronel Quirino.

Na crônica da cidade, Joaquim Quirino dos Santos tem o seu nome ligado a empreendimentos vários, tais como a fundação do Teatro São Carlos, em 1847; a da

Companhia de Águas e Esgotos. (...) Oficial da Guarda-Nacional desde moço, de promoção em promoção, atingiu as culminâncias de Coronel-Comandante da milícia em Campinas. As façanhas, porém, do Coronel Quirino, que mais perduraram na memória do povo, foram as do seu tempo de delegado de polícia. Ao juízo de Júlio Mesquita, jamais possuiu Campinas autoridade mais ativa, mais enérgica e também mais justiceira.

Julio Mariano, *in* Badulaques
(*apud* *Notícia bibliográfica e histórica*, n. 161, 1966, p. 171-172)

NOTICIÁRIO

O último trimestre de 2001 foi assinalado pelas palestras de nossos confrades Alvanir B. Carvalho e Victorino Chermont de Miranda sobre os temas “A árvore da vida: como se tornar um genealogista amador” e “O porque da genealogia”, na reunião de 8 de novembro p.p. Um e outro comunicaram aos presentes sua experiência de autor de trabalhos de divulgação genealógica. ** Já em 13 de dezembro, o encontro foi de confraternização pelas festas de Fim de Ano, à beira da Lagoa Rodrigo de Freitas, no quiosque Pois...Pois, tendo por cenário a bela árvore de Natal flutuante da Bradesco Seguros, com suas luzes e cores. ** No plano editorial, o destaque do trimestre foi para nosso confrade Eduardo Dias Roxo Nobre, de São José do Rio Pardo, com o lançamento da primorosa edição de seu livro *Capitão Vicente e seus descendentes*, cobrindo sua linhagem materna desde os idos de 1726, em Portugal, e levantando uma linhagem de cerca de 3.000 nomes. ** Mário Pellegrini Cupello, nosso consócio de Valença, RJ, tomou posse, em 10 de novembro p.p., como titular da Cadeira nº 34, patronímica de Santos Dummont, da Academia Valenciana de Letras. O Colégio fez-se representar por seu sócio adjunto Fernando Ielpo Jannuzzi Júnior. ** A Livraria Ferin, de Portugal – uma das mais belas do Chiado e especializada em genealogia e heráldica – adquiriu exemplares de nossa “Bibliografia preliminar sobre genealogia no Brasil” para comercialização em Lisboa. O mesmo fez, no Rio, a Livraria Suzamba, distribuidora de periódicos científicos junto à Universidades do país e do exterior. O Colégio, aliás, se prepara para lançar mais uma tiragem de tal obra, que vai, assim, se espalhando por círculos cada vez maiores de interessados no estudo das famílias. ** O Instituto Genealógico do Rio Grande do Sul – INGERS informa que possui, em seu banco de dados, aproximadamente, 350.000 nomes com suas respectivas genealogias de família, das mais variadas etnias. Comunica também, que em convênio com pesquisadores alemães, está proporcionando aos associados e pesquisadores em geral, a oportunidade de pesquisa em registros de casamento a partir de 1326. Nestes registros estão cadastradas até o momento 65.000 famílias e 16.000 localidades. Maiores informações poderão ser solicitadas pelo E-mail ingers@cpovo.net ou pelo telefone xxx55 51 3224 3587, diariamente, das 14:00 às 18:00 hs. **

BIBLIOGRAFIA

O Colégio recebeu, em doação, dentre outros os seguintes livros para a sua biblioteca: *Memória de família*, por doação de seu autor Arthur Virmond de Lacerda Neto